

Novas referências sobre Yvonne Pereira

14 — 1 — 1956

"(...) Em anexo, restituo-te a biografia de nossa irmã D. Yvonne. A leitura foi exclusivamente minha. Para evitar comentários antecipados, não a mostrei a qualquer de nossos companheiros. Muito me comovi com o relato das experiências de nossa irmã na presente vida. Ela é realmente uma heroína silenciosa. Deus a fortaleça e abençoe.

Muito te agradeço a bondade, confiando-me essa documentação, portadora de muitos ensinamentos para mim.

Estou ultimando a confecção do quarto volume das páginas de interpretação evangélica de Emmanuel para ouvir-te. Estimaria ouvir a tua opinião e a do Zêus sobre o título. Encontraste algum melhor que "Fonte Viva"? (...)"

Chico lê a biografia de Yvonne Pereira e se comove com o relato que ela faz.

Muitas das experiências mediúnicas dessa notável médium espírita estão no seu livro "Recordações da Mediunidade".

Notícias do quarto volume da série de livros de Emmanuel, iniciada com "Caminho, Verdade e Vida". O título fica sendo "Fonte Viva".

Visita inesperada

11 — 6 — 1957

"(...) A notícia de "Nosso Lar" e de "Na Sombra e na Luz", em Esperanto, é um grande contentamento para nós todos. Sempre estimei em "Na Sombra e na Luz" um de nossos melhores valores doutrinários. A propósito, como vai nossa irmã D. Zilda Gama? Muita alegria nos trouxe igualmente a informação do serviço de tradução da série "André Luiz" por um nosso companheiro de Cuba. É uma felicidade para nós todos ver o serviço andando, não é? (...)"

A visita pessoal de Frei Boaventura, na manhã de 11 de maio findo, na repartição, foi realmente uma surpresa. Procurou-me, de improviso, em companhia do Padre Sinfrônio Torres, responsável pela paróquia de Pedro Leopoldo, e conversou comigo duas horas, de 9,15 às 11,15. Falou-me que ele me procurara com o fim de hipnotizar-me, entretanto, se é verdade que ele me fitou com muita insistência, não chegou a tocar nesse assunto. Submeteu-me a interrogatório que procurei responder respeitosamente. Desde que ele percebeu que eu o tratava com veneração e carinho, passou a tratar-me também nessas bases. Escutou-me sobre nossos pontos de vista espíritas, embora não admita a realidade mediú-

nica. Conversamos muito sobre mediunidade, reencarnação, comunicação, vida no outro mundo, etc. Ele não aceita verdade espírita alguma, contudo me tratou com bondade e respeito. Foi, porém, muito descortês em me solicitando à confissão católica romana, ventilando assuntos que só mesmo pessoalmente, um dia, poderei contar-te. Nada de grave, porém. Tudo correu bem, mas creio com o nosso Ismael Gomes Braga que os sacerdotes teriam mais prazer em me ouvir num Tribunal da Inquisição, no banco dos réus, para depois me condenarem à fogueira. Infelizmente, sentimo-los ainda muito distantes da grande realidade. Sentem que o padre é infalível e santo e nesses moldes é difícil um entendimento. Deus nos proteja e ajude sempre.

(...) Caro Wantuil, o livro saído por último do Irmão X é de 1951. Ele deseja organizar um volume novo com as crônicas de pequenas histórias e apólogos publicadas em "Reformador", de 1951 até agora, selecionando 40 ou 50. Que achas da idéia? Poderia ouvir-lhe as instruções, redatilografar as páginas e mandar-te em fins de 57 ou princípios de 58, se Deus permitir. (...)"

O livro "Na Sombra e na Luz", ditado por Victor Hugo à médium Zilda Gama, recebe elogios de Chico Xavier.

Os informes de que livros estariam sendo vertidos para outros idiomas deixam-no muito contente. É o serviço andando, a tarefa solidificando-se cada vez mais, os objetivos que vão sendo conquistados paulatinamente.

Chico descreve o que foi a visita de Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M., que deixamos à meditação do leitor.

Encerra a carta a sugestão ao amigo para a publicação de um novo volume do Irmão X. Este livro é o "Contos e Apólogos", lançado em 1958.

Primeira referência a Waldo Vieira Médiuns para o trabalho

28 — 8 — 1957

"(...) Muito grato à acolhida que dará em "Reformador" a páginas mediúnicas recebidas por nosso Waldo. Apesar de moço ainda, revela-se um companheiro muito abnegado e senhor de um caráter honesto e limpo. Estudioso, amigo, trabalhador. Creio que a publicação dessa ou daquela mensagem por ele recebida no órgão da FEB será para nosso jovem amigo um grande encorajamento no serviço espiritual, ao mesmo tempo que isso significará para nós a preparação necessária de valores para o futuro. (...)"

Não faças, meu querido Wantuil, depender de Chico Xavier a entrada dessa ou daquela página mediúnica em nossa querida Revista, porque o valor justo é sempre o valor justo e devemos, de nosso lado, submeter-nos ao critério que a tua autoridade para nós representa. Sabes que não passo de pobre lutador em meio ao chão da vida terrestre. Sofro as vicissitudes do meu clima de serviço e trago nos meus ombros o fardo das provações que fiz por merecer. Cabe-me reverenciar a FEB e no Presidente da FEB autoridade de direção, como qualquer outro companheiro de nossas lides doutrinárias. Examina com teu cérebro de orientador tudo o que eu te der com o meu